

APRESENTAÇÃO

O fascículo 28 de *Debates do NER* apresenta a seus leitores, além de um conjunto de artigos de temática livre, o dossiê *Corpo e Religião*. Interrompendo uma série de sete números consecutivos centrados na seção *debate*, este fascículo concentra dez artigos e uma entrevista. A interrupção é apenas provisória e no próximo número retomaremos a publicação dos debates.

O primeiro artigo livre de *Debates do NER*, de autoria de Nicolas Viotti e Maria Eugenia Funes, intitulado *La política de la Nueva Era: el arte de vivir en Argentina*, trata dos vínculos entre a Fundação El arte de vivir, uma organização de inspiração neo-hinduísta, e a vida política argentina. A partir da análise de um conjunto de controvérsias públicas, os autores se debruçam sobre o tema das relações entre Nova Era e política, explorando dimensões ainda pouco explicitadas em trabalhos etnográficos na América Latina.

Na sequência, Evandro Bonfim, no texto “*O povo católico também tem axé*”: *a estética pop brasileira e a inculturação carismática*, mostra como artistas ligados à Renovação Carismática Católica lidam com o tema da inculturação, buscando nas fontes da cultura de massa brasileira elementos para a composição de uma estética religiosa pop centrada na transmissão do Espírito Santo através das mídias. O exemplo tratado é o da cantora de axé cristão Jake, que, através de imagens, letras, acompanhamento musical e adoção da fala regional nordestina, se transforma na figura da baiana, procurando assim produzir uma mensagem cristã brasileira e promover a diversificação interna do movimento carismático.

O terceiro artigo livre, intitulado *Rostros de lo divino y construcción del ethos socio-político*, de autoria de Nicolás Panotto, está dedicado a demonstrar possíveis aproximações da literatura teológica e da antropologia nas pesquisas sobre pentecostalismo na Argentina. E, por fim, o texto de Ricardo Cortez apresenta uma etnografia das reuniões de um grupo de estudantes cristãos que regularmente se encontram para debater temas religiosos numa universidade pública brasileira. A partir do caso narrado, o autor desdobra questões sobre o caráter laico de instituições de ensino no país.

Após a seção de artigos livres, apresentamos aos leitores de *Debates do NER* uma entrevista com o cientista político Joanildo Burity, realizada por Lara Bonini e Thaís Serafim. Após a entrevista, o dossiê *Corpo e Religião* é apresentado por seus organizadores, Ana Carolina Rigoni e Milton Silva dos Santos.

Os dois primeiros artigos do dossiê revelam os sentidos atribuídos ao “corpo morto” e o modo como a fisicalidade humana, para além das relações comportamentais e morais, é substancial na experiência de diversos grupos religiosos. O primeiro artigo, intitulado *Ter o seu corpo morto aqui ou lá: transnacionalismos funerários entre imigrantes da Guiné-Bissau*, é da antropóloga Clara Saraiva, professora e pesquisadora da Universidade Nova de Lisboa – UNL. Explorando casos de imigrantes da Guiné-Bissau em Portugal, a autora analisa a manutenção da relação com o espaço de origem desses imigrantes e o modo como a fisicalidade corporal é simbolicamente transformada. O artigo enfatiza a forma como a noção de “pertença de lugar” se relaciona com a ideia de “boa morte” e com o papel do corpo na construção de rituais funerários transnacionais. Demonstrando a dimensão telúrica da morte em contextos migratórios, a autora mostra como o desejo de regressar à terra natal é, por vezes, proporcionado pela morte. O corpo, nesse caso, é ressignificado quando, na impossibilidade de retornar fisicamente ao seu local de pertença, uma ponte simbólica com seu local de origem é estabelecida.

No segundo artigo, *A cremação na Itália e na França: reflexões sobre as causas e implicações de uma revolução ritual*, o italiano Adriano Favole, da Universidade de Turim, elenca uma série de questões sobre o crescente percentual de pessoas que vêm escolhendo uma “nova” modalidade de tratamento do corpo morto, quebrando um esquema ritual tão bem enraizado. O descontentamento com o rito católico e a necessidade de novos espaços para a celebração de ritos fúnebres de pessoas pertencentes a diferentes etnias e credos – que não se reconhecem na igreja católica ou em outra confissão religiosa majoritária – evidenciam reconfigurações na escolha do que se faz com o corpo depois da morte. O fenômeno da cremação nos permite refletir a respeito das representações sobre a natureza humana e sua vida em sociedade através de questões como: de quem são os corpos e para quem são os ritos?

Em seguida, temos os artigos de Damien Mottier e Amurabi Oliveira. Esses autores aproximam-se na medida em que, ao se deterem sobre as biografias de duas lideranças religiosas, permitem-nos apreender, a partir de seus escritos, que o corpo é a dimensão por meio da qual se constroem pertencimentos religiosos. O poder religioso é exercido pelo e através do corpo, sendo que o “parentesco espiritual” tende a reeditar certas noções seculares que hierarquizam homens e mulheres, distribuindo, desigualmente, os papéis rituais. Em *O profeta, as mulheres, o diabo: etnografia do fracasso de uma igreja pentecostal africana na França*, Mottier, pesquisador vinculado ao Centre d'Études Interdisciplinaires des Faits Religieux, cujo doutorado foi realizado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), cruza teorias do gênero e da antropologia das religiões para descrever e analisar a curta trajetória de uma igreja pentecostal fundada por um pastor-profeta canadense de origem congoleza. Em sua etnografia envolvente, Mottier desnuda as tensões entre “irmãos e irmãs em Cristo”, autoridade espiritual e poder carnal (“sedução homem/mulher”), bem como as pretensões matrimoniais dos fiéis, os costumes tradicionais e as acusações de feitiçaria em conflito imediato com princípios do cristianismo assimilados na igreja na qual o autor realizou seu estudo de caso – isto é, sua “etnografia do fracasso”.

Na sequência, Oliveira analisa a dimensão corporal presente nas práticas religiosas dos adeptos do Vale do Amanhecer, tendo como base os dados etnográficos obtidos durante sua pesquisa de doutorado realizada nas filiais desse movimento no Recife e em São Lourenço da Mata (PE). Em *Os Corpos no Vale do Amanhecer: entre o kardecismo e a umbanda*, o autor foca a performance ritual dos médiuns que não incorporam, assumindo a hipótese de que, embora existam diferentes formas de se vivenciar essa religião, ela se operacionaliza a partir de um polo mais próximo ao kardecismo (mediunidade e controle corporal) e um segundo polo que mais se aproxima da umbanda, cujo rito de possessão altera a postura corporal, a voz e a expressão facial do adepto. O artigo enfatiza, sobretudo, as classificações do Vale, que ora se baseia na dimensão mediúnica, que hierarquiza os fiéis em *aparas* e

doutrinadores; ora se apoia no sexo dos sujeitos, que os distingue em *ninfas* e *jaguares*, médiuns do sexo feminino e adeptos do sexo masculino.

No quinto artigo desse dossiê, intitulado “*Santa Gianna Defensora da Vida*”: *uma leitura fenomenológico-cultural da experiência do milagre*, os pesquisadores Hugo Ricardo Soares e Flávia Slompo Pinto, entendendo o fenômeno milagroso como um dos mais importantes dentro da estruturação simbólica do catolicismo, argumentam que na malha social católica existem duas formas de milagres: uma teológica, portanto canônica, e outra popular, que pode ou não vir a ser canônica. Tentando romper com a lógica de estudos que geralmente abordam o tema apenas pelo viés das representações simbólicas, os autores elaboram uma análise fenomenológica do relato de uma experiência milagrosa vivenciada e narrada por uma mulher católica que foi responsável pela canonização da italiana Gianna Beretta Molla, em 2004. O objetivo foi compreender a relação do devoto com o seu santo através da dimensão experiencial e corporificada do milagre. Os autores focaram as manifestações somáticas da miraculada a partir de sua relação com a Santa, o que proporcionou uma frutífera reflexão acerca da relação entre milagre e biografia.

Encerrando o dossiê deste volume, no artigo *Sobre os cuidados do corpo e do espírito em livros de ensino religioso: da estética corporal aos simbolismos rituais*, Milton Silva dos Santos e Ana Carolina Capellini Rigoni, pesquisadores vinculados à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), analisam a intersecção entre corpo e religião em livros didáticos de ensino religioso. Ao examinar essas fontes de pesquisa raramente estudadas por cientistas sociais das religiões, os autores partem do pressuposto de que o corpo produz sentidos e identifica pertencimentos culturais, práticas sociais e experiências religiosas. Haveria, assim, uma moralidade orientando as representações sobre o corpo nos materiais didáticos dirigidos aos estudantes e professores de ensino religioso? Essa interrogação reaparece nas análises das coleções escolhidas (Ática, Moderna, Vozes etc.), que focam, basicamente, dois temas. O primeiro enfatiza os efeitos da estética corporal valorizada nas sociedades

modernas; o segundo refere-se à centralidade do corpo em religiões mediúnicas ou de possessão e noutras práticas religiosas.

Por fim, duas resenhas encerram este fascículo de *Debates do NER*. A primeira, escrita por Francisco Gonzaga, é dedicada ao livro *Cidadania, movimentos sociais e religião: abordagens contemporâneas*, de autoria de Denise dos Santos Rodrigues e João Marcus Figueiredo Assis. E a segunda, elaborada por Gabrielle Bazacas Cabral e Nicole Kunze Rigon, apresenta o livro *Espiritismo e nova era: interpelações ao cristianismo histórico*, de Marcelo Camurça.

Carlos Alberto Steil
Rodrigo Toniol

Recebido em: 20/02/2015

Aprovado em 03/03/2015